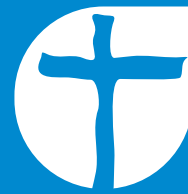




UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta

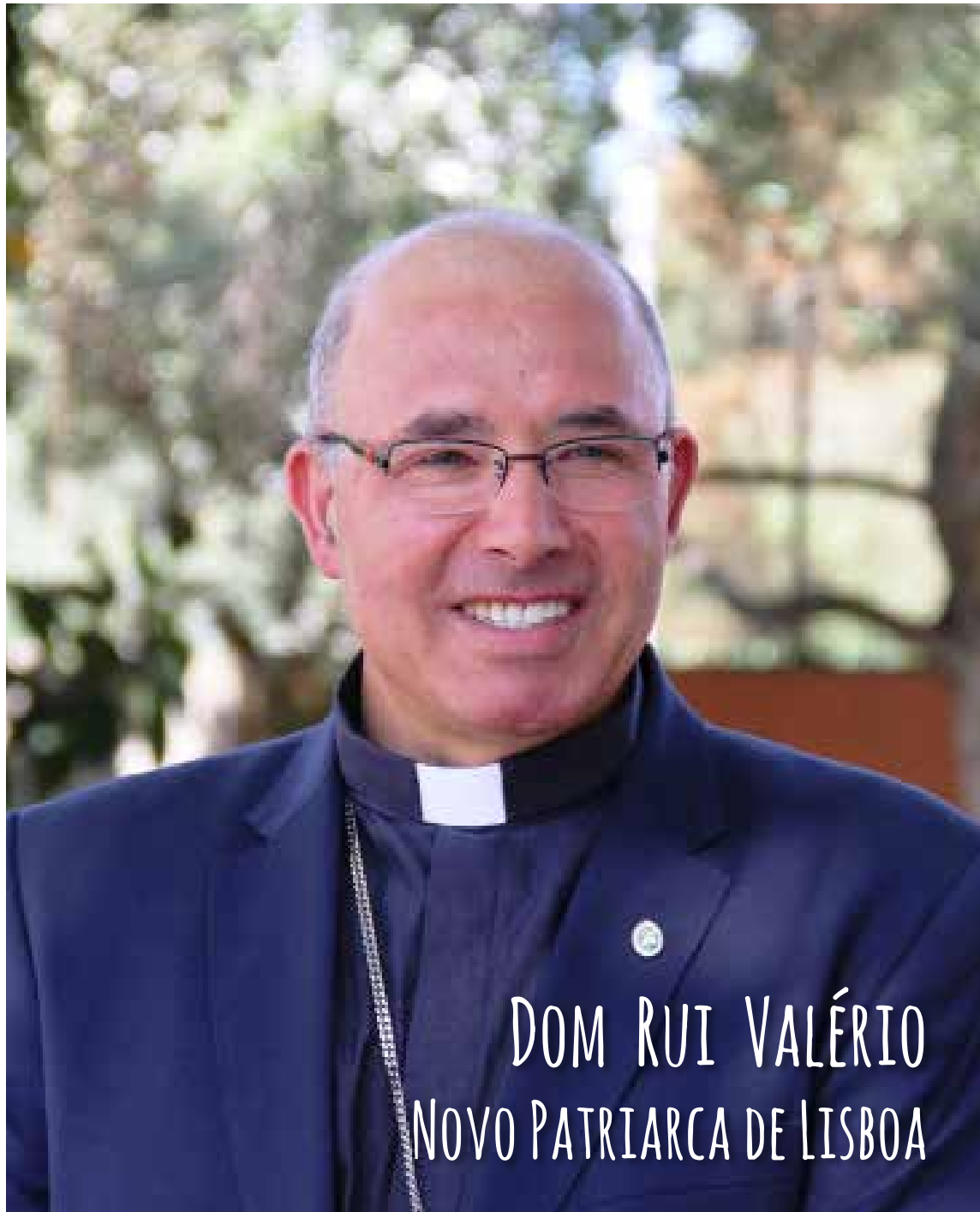


Outubro 2023

Edição nº 212 - Ano XXI
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



DOM RUI VALÉRIO
NOVO PATRIARCA DE LISBOA

Rotary Club Sintra
Colheita de Sangue



Página 6

Entrevista de Vida
Talicha



Página 10

10 anos UPS
Pe. Armindo e Pe. Jorge



Página 12



25 Anos Escuteiros | Página 5



Música Animação Gastronomia Artesanato



JMJ Lisboa 2023 | Páginas Centrais



Editorial

José Pedro Salema

O desafio de um novo Ano Pastoral



Faz todo o sentido dizer a este nosso mundo que existe pecado no nosso modo de viver, tal como fizeram os profetas. O pecado está no coração de cada homem e, portanto, também no meu coração. E o que Deus espera de mim, é que eu O deixe transformar o meu coração de pedra em coração de carne.

Desta forma, com a ajuda do Espírito Santo, poderei transmitir à minha volta, no mundo que me rodeia, a experiência do Cristo que habita em mim. E a Sua misericórdia, capaz de transformar a minha faceta de maldade, em bondade. Se eu tiver fé, e deixar que a graça de Deus me envolva, certamente que poderei contribuir para tornar

este mundo um pouco mais santo. Só Deus pode tornar o Homem sensível ao pecado. E conta comigo, com cada um de nós, para o ajudarmos nesta missão.

“Onde o pecado abunda, a graça super-abunda” – No nosso dia-a-dia, estamos constantemente a afastar-nos de Deus, pois achamo-nos auto-suficientes, e não lhe pedimos ajuda. Por isso caímos tantas vezes em pecado. E a relação que temos com Deus vai-se deteriorando. Tomamos consciência disso e sofremos!

Nestas alturas, se tivermos um pouco de fé, podemos sentir a grandeza da sua misericórdia e o amor que tem por nós. Inunda-nos da Sua graça e transborda o nosso coração de alegria. Esta ale-

gria com que o amor infinito de Deus nos envolve, é contagiante e não podemos guardá-la apenas para nós. Se eu tenho luz dentro de mim, Deus espera que eu ilumine também, que deixe a Sua luz passar através de mim.

Este novo Ano Pastoral está a começar e com ele, todos os movimentos da nossa comunidade estão a preparar com entusiasmo este novo ciclo.

"Ajuda-nos Senhor, a que todos nós, nas nossas Comunidades, possamos este ano, dar um bocadinho mais, e ajudarmos a construir e a edificar cada vez mais Igreja. A Igreja que queremos ser!"



Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

O adeus ao Patriarca Manuel e o acolhimento do novo Patriarca Rui Valério



A nossa Diocese de Lisboa teve a alegria que receber um novo Bispo no passado dia 2 de Setembro, o Sr. D. Rui Valério. Alegria, porque embora o Patriarca D. Manuel Clemente nos deixe muita saudade, já tinha completado a idade limite para o exercício das funções episcopais como titular de uma diocese, que são 75 anos, e o seu estado de saúde também já lhe tornava pesada tão grande responsabilidade.

O Sr. D. Manuel ficará na nossa memória como o Bispo dedicado de corpo e espírito a Cristo e à Igreja, simpático, próximo das pessoas, conciliador e bom contador de histórias cheias de história. Ficará na história como o bispo que realizou o Sínodo Diocesano em 2016 e a Jornada Mundial da Juventude em 2023.

D. Rui Valério era bispo das Forças Armadas há 5 anos, e anteriormente era padre da Companhia de Maria, padres conhecidos por Montfortinos, dado que foi fundada por Louis-Marie Grignon de Montfort.

Foi interessante ver como a notícia da escolha de D. Rui Valério surpreendeu toda a gente, quando a comunicação social andava a apresentar os habituais palpites infundados. E foi surpresa porque D. Rui, sendo um homem talentoso e bem formado, é uma pessoa

discreta.

Foi pároco de uma paróquia do Patriarcado, pelo que conhece um pouco da nossa realidade diocesana e traz consigo experiências pastorais de outras regiões do país e também de Itália e da Bélgica.

O Patriarcado é uma diocese muito grande, que vai de Lisboa à Nazaré, com cerca de 2 milhões de habitantes, o que se torna um grande desafio para um bispo. Por essa razão o Patriarca de Lisboa precisa habitualmente de 2 ou 3 bispos auxiliares, que neste momento ainda não terá, pois faleceu D. Daniel e D. Américo vai para Setúbal, ficando apenas D. Joaquim já com 75 anos de idade.

Da nossa parte devemos olhar com esperança para o novo Bispo, procurando conhecê-lo e deixarmos-nos conhecer por ele, seguindo as suas indicações pastorais. D. Rui, com 58 anos, é um bispo de uma nova geração mais habituada às tecnologias digitais e por isso preparado para acompanhar as gerações mais jovens.

Rezemos por ele para que seja um bom bispo, bom pastor desta Igreja Particular de Lisboa.

Assim Deus o ajude!



A melhor parte

Diác. Vasco Avillez

A vida das férias

Nós temos, quase todos, uma maneira muito assertiva de descrever as férias que é a de sempre que falamos nesse assunto dizemos: «Umás merecidas férias!»

De facto são “merecidas” antes de irmos de férias e foram sempre “merecidas” quando voltamos para a nossa vida do dia-a-dia. É assim que todos nós, nos referimos a elas e por isso é assim que nós todos as sentimos. E ainda bem. Pois as deste ano já acabaram e agora estamos todos de volta...mas cheios de lembranças, muito boas, sobretudo das Jornadas Mundiais da Juventude que nos “encheram as medidas” de tão bem que correram. Todos ficámos muito contentes com aqueles dias, vividos em cheio de manhã á noite, com o Papa muito presente

e muito expressivo, e milhões de pessoas á volta dele, de Lisboa e do Parque Tejo em oração. Aqui em Sintra participámos nas catequeses que em cada dia os Bispos Italianos desenvolveram e recebemos em casa três peregrinos que, no fim de cada dia, nos contavam tudo o que se havia passado e quanto estavam a gostar das JMJ.

Nas férias propriamente ditas juntámo-nos a uma outra Comunidade cristã. Estivemos como é hábito em Porto Covo e pudemos estar com os irmãos de lá que como sempre nos receberam de braços abertos! É uma outra dimensão de Verão, e de férias, o estarmos «fora lá dentro» e embora longe de casa sentimo-nos acolhidos como se fossemos de lá.

E agora a vida de Comu-

nidade recomeça. Temos de deitar a mão a quem precisa de ajuda e para isso temos que saber escutar! Se escutarmos bem encontramos uma senhora cujo irmão doente precisa que lhe levem a comunhão ao Domingo ou uma família cuja filha de 12 anos ainda não está batizada mas quer sê-lo e está pronta a aprender com alguém que a queira ensinar!

E temos que voltar á atividade das «Conversas sobre Deus» de forma a podermos ir falando com os membros da Comunidade que têm gosto em se juntar de quinze em quinze dias, para falar sobre temas da nossa Fé.

A Igreja pede-nos que continuemos a dedicar a maior atenção á preparação do Casamento. A equipa dos CPM de Sintra está a movimentar-

-se nesse sentido. Até aqui, a preparação para o casamento, é feita em geral, pelo par em questão, que usa o tempo de “namoro” para esse fim e tem ainda a ajuda das respectivas famílias, dos amigos e, a partir de uma certa altura, têm os dois, a ajuda da Igreja.

Para já a ajuda que a Igreja está a dar materializa-se num acompanhamento, muito completo dado em 3 dias, chamado CPM que significa Centro de Preparação para o Matrimónio.

Aqui na União das Paróquias de Sintra estamos a estudar a evolução deste CPM para um modelo diferente e

mais aprofundado que acompanhe os noivos durante um período muito mais longo desde a altura em que começam o namoro até uns dois ou três anos depois do casamento. Mas até conseguirmos chegar a esse formato, mais atual e mais profundo temos de continuar a fazer o possível, pelos casais que nos procuram, para casarem pela Igreja, e receberem ajuda que os leve a manter o matrimónio «até que a morte os separe»!

Bom regresso de férias e boa preparação para as atividades Paroquiais e Vicariais



IGREJA NA VÁRZEA DE SINTRA EM CONSTRUÇÃO – NOTÍCIAS DA OBRA!

Pe. Armindo Reis

A construção da Igreja da Várzea de Sintra avançou mais um pouco durante o verão, estando em fase de início de rebocos.

Tem sido possível continuar com esta segunda fase da obra graças a importantes ajudas em materiais e mão-de-obra, que muito agradecemos. Agradecemos ainda todas as ofertas em dinheiro que recebemos no último mês, nomeadamente as seguintes valores:

Bolos e Café – 200,00€
Mealheiro A.S. – 160,00€
Porco no Espeto – 2.618,50€
F.K e G.K. – \$1.000,00 dólares
E.R. – 20,00€
Mealheiro G.S. – 14,18€
J.F. – 31,10€
Anónimo – 50,00€
Rifas A.S. – 60,00€
Espaço Solidário – 250,00€
Quermesse S. Martinho – 238,69€ (até 03/09)
Um agradecimento especial às pessoas da Comunidade

da Várzea que organizaram o almoço do porco do espeto em Julho. Também às senhoras que trabalham voluntariamente na Quermesse e na Loja Solidária.

A 1ª fase de construção (estrutura e telhado) importou em 292.559,29€, estando praticamente paga, graças à generosidade de tantas pessoas.

Quem quiser contribuir para as obras poderá fazê-lo através do IBAN do Santander Totta: PT50 0018 0000 4012



6353 00112 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo.

Com a ajuda de toda a Unidade Pastoral e de outras pessoas amigas havemos de

concluir esta Igreja, há tantas décadas desejada pelos fiéis desta zona da Paróquia de São Martinho que fica tão distante da igreja paroquial.



Festas de verão na UPS



ANIVERSÁRIO DA SANTA CASA

DA MISERICÓRDIA DE SINTRA

Provedor Manuel Costa e Oliveira

A caminho de 500 anos de existência, ajudando quem mais possa de nós precisar, sempre POR BEM.

Foi tudo isto que recordámos no passado dia 24 de setembro, com uma nobre Missa rezada pelo nosso Ilustre Irmão Padre Armindo Reis, sempre a abençoar a nossa Santa Casa, apontando-nos caminhos que queremos continuar a prosseguir

As 14 Obras de Misericórdia, corporais e espirituais, regem

o nosso trabalho e como que nos obrigam a olhar para o nosso semelhante, preocupados com ele, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance, para BEM de tudo e de todos. Ao longo destes vários séculos de atividade, foram muitas as pessoas que se empenharam nestas nobres tarefas, pessoas que agora queremos homenagear e agradecer, por tudo o que fizeram.

Tarefas essas que queremos continuar, sempre com crescente dedicação, na busca dos almejados resultados.

De uns anos para os outros, decerto ocorreram algumas modificações nos serviços prestados.

Nos dias de hoje, resumamos o que podem contar conosco:

- Ação Social, com cantina social e balneário social e com um polo alimentar, onde apoiamos cerca de 1300 pes-

soas. Também aqui reside o nosso Grupo de Empregabilidade, formando e procurando emprego para quem possa necessitar;

- Infância, onde frequentam os nossos equipamentos 256 crianças, divididas em Berçário, Crache e Pré-Escolar. Onde aprendem, brincam e frequentam atividades pré-escolares, tudo ajustado às suas idades;

- Serviço de Apoio Domiciliário, onde apoiamos 86 pessoas nos seus domicílios, enquadrados no conceito "envelhecer em casa". Ao mesmo tempo, neste SAD residem várias iniciativas em redor do envelhecimento ativo e saudável (Projeto CAPAZ) e de tudo ser feito "em boa companhia";

- Serviço de Psicologia, com milhares de pacientes que a nós recorrem;

- Serviços transversais de

Contabilidade e Marketing;

- Um Centro de Acolhimento para pessoas em maiores dificuldades,

Tudo isto, como acima se disse, trabalhando sempre POR BEM, direcionados a quem mais de nós possa precisar. Para toda esta tarefa, contamos com Colaboradores competentes e dedicados. E contamos muito com os nossos Irmãos os quais, pertencendo à Irmandade da Santa Casa, elegem e podem ser eleitos para conduzirem os nossos

destinos, criticam ou apoiam, colaboram sempre que podem.

E olhamos para esta Paróquia com muito entusiasmo e admiração. Paróquia de gente boa, que muito nos pode ajudar. Que serão muito bem vindos à nossa Santa Casa.

Para que continuemos a caminhar para os nossos 500 anos de existência e muitos mais que Deus nos queira proporcionar.

Deus vos guarde!




ESTORES
BANDARRA LDA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Jerusalém – «Morada da paz». Capital do reino do sul, reino de Judá. É conquistada por David. Salomão constrói nela o único Templo do povo de Deus, meta de peregrinação nas três grandes festas do ano. Cenário de milagres e da pregação de Jesus em muitas ocasiões. Nela entra triunfante antes de ser preso e condenado. Esta cidade é berço da igreja nascente, depois do acontecimento do Pentecostes. É a cidade san-

ta das três religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo. Hoje, capital do Estado de Israel. Nos salmos e na liturgia é sinónimo do céu, da morada de Deus.

Jessé – «Homem de Deus». Pai de David (1 Sam 16, 19-21). A expressão «rebeno de Jessé» (Is 11, 1) alude ao Messias.

Jesus Cristo – «Salvador e ungido». Palavra composta por Jesus e Cristo.

Jetro – Sacerdote de Madiã,

sogro de Moisés (Ex 3, 1; 4, 18; 18).

Jezebel – Esposa do rei de Israel, Acab; persegue Elias (1 Rs 18, 3-4; 21, 4-7; 2 Rs 9, 30-37).

João – «O Senhor é misericordioso». **João Baptista**: filho de Zacarias e de Isabel, precursor do Messias, que anuncia no Jordão (Lc 1, 3 paral.). Mandado decapitar por Herodes Antipas (Mc 14, 6-11 e paralelos). **João apóstolo**: filho de Zebedeu

e de Salomé (Mt 4, 21; 27, 56), irmão de Tiago Maior, ambos alcunhados de «filhos do trovão». É-lhe atribuído o quarto evangelho e as cartas que levam o seu nome. Paulo reconhece-o como «coluna da Igreja» (Gal 2, 9).

Job – Parece mais uma personagem literária do que histórica. Dá o nome ao livro de Job, livro sapiencial do AT. Este livro aborda o tema de como ser crente e confiar no Senhor Deus quando lhe cor-



re tudo ao contrário e o mal parece triunfar. «Ter uma paciência de Job» alude ao modelo de paciência e de fé inquebrantável em Deus, que é Job.

Reunião do Conselho Pastoral da Unidade Pastoral de Sintra (2021-2024)

Carlos Macias, Secretário do Conselho Pastoral da UPS

No dia 24 de junho de 2023, reuniu presencialmente o Conselho Pastoral da UPS. Os membros do conselho pastoral são atualmente de 50, e destes estiveram 27 (54%), tendo 16 (32%) justificaram a ausência e 7 (14%) ausentes. Esta reunião manteve o formato da anterior, ou seja, durante uma tarde inteira, que contemplou momentos de reflexão em grupo e tempo de exposição da reflexão em plenário.

Após a oração inicial e aprovação da ata da reunião anterior o Pároco tomou a palavra e informou sobre as alterações do Conselho Pastoral da UPS: a saída do Diác. Joaquim Craveiro por ter sido transferido para a paróquia de Rio de Mouro, a Matilde Mendes passou a representar os Acólitos, entrou o vicentino Ricardo Carmos como representante da Conferência de Santa Maria de Sintra, da Sociedade São Vicente de Paulo, Portugal (SSVP-P), a Adelaide Ary (Joca) passou a representar o Gota a Gota, o Luís e a Helena Diniz passaram a ser representantes do “Apoio a Festas da UPS”, o António e Graça Rodrigues passaram a ser representantes do “Acolhimento nas igrejas”.

O Secretário tomou a palavra e apresentou ao conselho o resumo das atividades ocorridas entre o último conselho e este. Realçou entre outros a presença dos membros do

secretariado e paroquianos na “Missa Crismal”, o Agrupamento 1134 de Sintra promoveu a Vigília Luz da Paz de Belém, na qual distribuíram a luz nos vários lugares de culto da UPS, abertura da Loja Solidária em parceria com a ACISJF - Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina, o «Encontro Cristão», a Profissão Religiosa de Votos Solenes da Ir.ª Leonor Maria da Anunciação (nome que adotou no Mosteiro de Santa Beatriz em Viseu) das Monjas Concepcionistas Franciscanas, os os 70 anos de serviço vicentino da Conferência de São Pedro de Sintra da SSVP-P, o Gota a Gota - Grupo de Ação Social da Igreja Paroquial de Santa Maria e São Miguel celebrou os seus 25 anos, o início do Projeto Legendas (Catequese nos Lugares de Culto) de evangelização através de catequeses com suporte de QR Code, a reativação da Conferência de Santa Maria de Sintra, da SSVP-P, a Vigília de Pentecostes realizada para a comunidade pelo Agrupamento de Escuteiros 1134 de Sintra do CNE.

Referiu também que no início do próximo ano Pastoral 2023-2024 deverão realizar-se reuniões com as várias comunidades para que se prepare atempadamente as atividades (entre outros procissões, festas, momentos de oração) que as mesmas queiram realizar nesse período.

Seguiram-se dois momentos de reflexão/partilha em grupo intercalados por um momento de confraternização e pequeno lanche. Para tal foram constituídos cinco grupos.

Primeiro turno de perguntas: Como avalia o ano pastoral no seu grupo/movimento, comunidade e UPS. Que sugestões concretas executáveis propõe?

Questões para o primeiro turno de reflexão:

Como avalia o Dia da UPS? Acha que se deve manter? Que sugestões concretas executáveis propõe?

Não existe pastoral vocacional organizada na UPS. Que sugestões propõe para termos uma pastoral vocacional ativa?

O Pároco após o plenário agradeceu aos membros do Conselho, referindo que foram enriquecedoras as reflexões comunicadas pelos grupos, tendo de seguida apresentado tópicos relacionados com a reflexão:

O menor número de crianças na catequese.

Sobre as vendas à porta da igreja temos de as reduzir.

A realização da Celebração Dominicais só na falta de um Presbíteros. Caso exista necessidade será realizada a “Celebração da Palavra”.

Acompanhar os batizados para posteriormente frequentarem a Catequese. Esta valência deverá ser

criado um grupo para discutir a forma de implementar.

A opinião do CP sobre o Dia da UPS, o Pároco ficou bastante agradado pois a opinião é que se deve manter. E a fotografia de família é uma boa ideia.

Vocações é um chamamento de Deus, e todos como batizados somos chamados, e depois de um discernimento pessoal abraçar essa vocação. O que preocupa é não termos soluções práticas para termos uma pastoral vocacional ativa.

Ficaram para ser observados e analisados pelo Secretariado Permanente os seguintes temas:

Criação de grupo WhatsApp (tipo o da vigararia, só alguns conseguem publicar) como canal de divulgação do “evangelho no correio”, de eventos e informação/notícias da paróquia.

Criação de uma “Comissão para a Celebração do dia da

UPS”, nesta comissão deverão estar representantes de todas as comunidades, bem como pelo menos um elemento do secretariado e o Pároco.

Criação de um grupo da UPS (ou promover a criação de um grupo vicarial) de trabalho para dinamizar a Pastoral Vocacional.

Criação de grupo da UPS de acompanhamento para a instalação do Alpha.

Criação de grupo da UPS para acompanhar os bebés batizados para que comecem aos 6 anos a frequentar a catequese.

Antes de terminar a sua intervenção mostrou que existe muita expectativa na JMJ, mas muitos jovens não se interessaram pelas jornadas. A reunião terminou com o compromisso dos membros do Conselho Pastoral da UPS na Eucaristia.



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Zumbidos ou Acufenos

Também designados por tinnitus ou zunidos nos ouvidos, estas queixas correspondem à percepção de um som no ouvido ou na cabeça de um lado ou dos dois sem que exista um estímulo externo, ou seja, o som não tem origem no ambiente que nos rodeia.

Este tipo de sintomas atinge cerca de 15 a 20% dos adultos, principalmente associado ao envelhecimento natural e à surdez, mas apenas cerca de 10 a 15% dos queixosos recorre a uma consulta de otorrinolaringologia, dada a incomodidade que os perturba. Embora sejam causa de incómodo, raramente traduzem uma doença grave e, apesar de poderem piorar com a idade, na maioria dos casos

estes casos são tratáveis.

Podemos dividir os acufenos em dois grupos: o objectivo e o subjectivo.

O acufeno objectivo que é mais raro, caracteriza-se por o ruído ser gerado por estruturas anatómicas próximas do ouvido, podendo ser ouvido pelo próprio médico. Os tumores do ouvido médio muito vascularizados já por si, podem estar incluídos neste contexto; O subjectivo é muito mais frequente, estando relacionado geralmente com a perda auditiva. São só audíveis pelo próprio doente.

Estes sons tipo zumbido são muito variáveis, podendo ser intermitentes, contínuos ou pulsáteis coincidindo com o ritmo cardíaco. Um som pulsátil pode

ser provocado pelo bloqueio de uma artéria, por um aneurisma, um tumor num vaso sanguíneo, entre outras razões.

CAUSAS

Na maioria dos casos não se encontra uma causa concreta. Podem associar-se a várias situações, como a perda de audição especialmente ligada a lesões do ouvido interno, vertigens, acumulação de cera nos ouvidos, infeções do ouvido, traumatismos cranianos, doenças cardio-vasculares, exposição ao ruído a sons de elevada intensidade, ou explosões e certos medicamentos, chamados ototóxicos por poderem lesar o ouvido. As alterações da articulação tempero-maxilar deverão também ser equacionadas no

diagnóstico.

SINTOMAS

Certos sintomas e características merecem uma maior atenção, como um acufeno unilateral, ou seja, num dos ouvidos, ou quaisquer outros sintomas neurológicos, como dificuldade com o equilíbrio na marcha, ou vertigem, entre outros.

DIAGNÓTICO

O exame médico é muito importante e deve englobar os ouvidos cabeça e pescoço. O audiograma, a avaliação do movimento e exames de imagem poderão ser pedidos e analisados.

TRATAMENTO

Este é variável de acordo com a causa identificada dos

acufenos e com o seu impacto na qualidade de vida do doente. No entanto, as tentativas para identificar e tratar as doenças que provocam os zumbidos geralmente não resultam, embora se consiga com a medicação tomar as queixas toleráveis.

PREVENÇÃO

Algumas medidas simples poderão ser tomadas. Assim, deverá evitar-se a frequência de locais ruidosos, ou, nessa impossibilidade, deve usar-se proteção auricular. Neste tipo de sintomas não é aconselhável a ingestão de café, chá preto, chocolate e bebidas alcoólicas, bem como se deve reduzir ou eliminar os hábitos tabágicos. A pressão arterial deve ser controlada. ■



25 Anos do Agrupamento

Escuteiros - Agrupamento 1134 - Sintra

O dia 27 de setembro de 1998 foi um dia de festa para as Paróquias de Sintra (à data, São Martinho e Santa Maria e São Miguel, uma vez que ainda não estava constituída a UPS).

12 crianças fizeram a sua promessa de Lobito, 14 adolescentes fizeram a sua promessa de Explorador e 4 adultos ingressaram no movimento, fazendo a sua promessa de Dirigente. E assim, na missa das 11 horas, em São Miguel, abria oficialmente o agrupamento 1134 – Sintra. Como Sintra tinha vários padroeiros, foi escolhido para patrono do Agrupamento São Vicente de Paulo, cujo dia se celebra no dia da sua fundação.

A iniciativa de criar um Agrupamento de Escuteiros Católicos em Sintra surgiu da vontade conjunta do casal Pedro e Isabel Lopes, já dirigentes do CNE, e do Padre Carlos Jorge, o pároco na altura. Da vontade passaram à ação: no ano de 1997, vários jovens da paróquia começaram a fazer a preparação para serem dirigente do CNE, tendo como agrupamento monitor o 752 – Algueirão. Em janeiro de 1998 foram acolhidas 26 crianças e adolescentes para iniciarem a sua preparação aqueles que viriam a ser os primeiros Lobitos e Exploradores do Agrupamento.

A filiação do Agrupamento 1134 - Sintra veio a ser publicada

na Ordem de Serviço Nacional nº 479, apresentando ainda a Alcateia nº 120 e o Grupo Explorador (agora Expedição) nº 128. O Grupo Pioneiro (agora Comunidade) nº 119 foi criado no ano seguinte, em setembro de 1999, e o Clã nº 102 surgiu em 2001.

Ao longo dos seus 25 anos de história, passaram pelo Agrupamento mais de 400 elementos, realizando atividades de Norte a Sul do país e nos Arquipélagos, e participando, também, em inúmeras atividades de núcleo, regionais e nacionais, e algumas atividades internacionais.

Desde os dias de núcleo, com atividades passadas entre Amadora e Sintra, e os REDIL – atividade de formação de Guias – às atividades regionais, como os São Jorge, cada ano num Núcleo diferente, e os ACAREG, passando também por algumas atividades nacionais, como os ACANAC, os cenáculos e as atividades na DRAVE (para os caminheiros).

Das atividades fora do nosso país, salientamos as atividades em Gilwell Park, Inglaterra, e Kandersteg, Suíça (ambos campos escutistas), Áustria, Moçambique e Itália (estas duas, onde os nossos caminheiros estiveram a prestar serviço). E ainda as caminhadas a Santiago de Compostela, Espanha, pe-

reginações que são sempre um momento forte na vida de quem percorre aquele caminho.

Dentro de portas foi possível realizar as mais diversas atividades, como bivaques e jogos de cidade, acampamentos, raides a pé ou de bicicleta, descidas de rio, e tantas outras atividades por todo o país, desde o Gerês, a Évora, Guarda a Fátima, a Coimbra e à Costa Vicentina, Entroncamento e Constância, a Montemor-o-Novo e Alcácer do Sal, a Sesimbra e Coruche. E ainda na Madeira e nos Açores.

Sem dúvida nenhuma que a maioria das nossas atividades, desenvolvidas no sábado à tarde, de dia inteiro ou mesmo de mais de um dia, decorrem nas nossas queridas Vila e Serra de Sintra. Com uma natureza tão cativante, vamos aproveitando o espaço que nos circunda para o nosso crescimento.

Mas o nosso foco centra-se no escuteiro e no seu desenvolvimento pessoal, no seu todo, enquanto membro da sociedade. No sentido de grupo, na amizade e na responsabilidade, aproveitando a vida na natureza para o seu desenvolvimento, em que cada um aprende a fazer, e constrói, assim, o seu carácter, observando na natureza a criação de Deus, aumentando a sua espiritualidade. A integração na



comunidade local, seja paroquial ou civil, pretende ser um fator de crescimento para termos melhores cidadãos.

Vamos dando asas aos nossos escuteiros para que construam um projeto credível, de desenvolvimento do grupo e individual, sendo o mesmo organizado e concretizado por eles, de acordo com a sua idade e discernimento.

Ao celebrar os 25 anos do agrupamento, não queremos ficar por aqui. Esta data não pretende ser o fim de coisa nenhuma. É apenas uma etapa na vida do nosso agrupamento, que se pretende longo e duradouro, em que cada escuteiro que tenha feito crescimento no nosso grupo um dia diga "valeu a pena ser escuteiro". Este caminho faz-se caminhando.

A todos os escuteiros (lobitos, exploradores, pioneiros e caminheiros) que passaram pelo 1134, queremos lembrar que são um pedacinho de nós, que fica gravado na história do agrupamento. ■

Aos dirigentes e animadores, damos o nosso obrigado pelo tempo e dedicação que ofereceram.

Aos escuteiros que compõem o nosso agrupamento, desejo que concretizem os vossos sonhos de serem cada vez melhores.

Aos dirigentes e animadores que ainda hoje se dedicam a educar as nossas crianças, adolescentes e jovens, uma palavra de carinho, e um grande bem-haja pela dedicação na missão que vos está confiada.

A finalizar, uma pequena mensagem que o Papa Francisco nos deixou neste Jornada Mundial da Juventude, em que os nossos jovens estiveram envolvidos: "Substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!"

Na frase do Papa não podemos traduzir para "Substituem os medos pelos sonhos, não sejam administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!" ■

Caminhada pela Serra Pessoal Vila Velha



O Pessoal da Vila de Sintra (Grupo de Amigos), no dia 20 agosto, reuniu-se para uma caminhada pela serra de Sintra (aniversário do João Anacleto). Mais uma vez a inscrição foi oferta de leite e produtos alimentares para o Gota a Gota – Grupo de Ação Social que simbolicamente por ser um grupo de amigos da Vila nos foi entregue no adro da Igreja de S. Martinho. O Gota a Gota-Grupo de Ação Social ajuda todos os meses 58 famílias com 89 adultos e 97 crianças, todos pertencentes à Unidade Pastoral de Sintra. O Gota a Gota-Grupo de Ação Social agradece a iniciativa do Pessoal da Vila de Sintra (Grupo de Amigos), que muito nos veio ajudar nestes tempos tão difíceis.

Um Grande BEM HAJA

A direção do Gota a Gota-Grupo de Ação Social ■



É ESSENCIAL PARTILHAR DÊ SANGUE E REGISTE-SE COMO DADOR DE MEDULA ÓSSEA

Apelamos à participação de todos
Há doentes que precisam de si!!!

Dia – 29 outubro de 2023, DOMINGO

Das - 09H00 – 13H00

Local – Igreja de São Miguel



ROTARY CLUB DE SINTRA

- Ter idade igual ou superior a 18 anos
- Ter pelo menos 50 kg
- Tomar o pequeno almoço
- Apresentar documento de identificação
- Ingerir líquidos não alcoólicos antes e depois da Dádiva
- Ser saudável
- Evitar esforços físicos antes e depois da dádiva

O seu gesto faz a diferença
UM GRANDE BEM HAJA



Crónica: Familiarmente Falando

Jorge Braga

Migrações

Ao longo da história da humanidade, sempre se verificaram movimentos de grande número de migrantes.

Normalmente, essas migrações ocorreram para buscar melhores condições de vida, ou porque, no seu lugar de origem, as dificuldades em sobreviver com dignidade se tornaram insuportáveis e os forçaram a deixar tudo aquilo a que estavam ligados – o lugar de nascimento, a pátria e, muitas vezes, também a família.

Poucas vezes, porém, se verificou aquilo a que assistimos nos tempos mais recentes – massas imensas de gentes de diversas origens fugindo da morte e da perseguição implacável de quem queria a sua destruição. E muitíssimos encontraram a morte nessa fuga...

A ACISJF, de algum modo, sempre acolheu migrantes – do campo para a cidade, estrangeiras, trabalhadoras deslocadas. Em 2009, realizou-se na Bolívia a Assembleia Geral Internacional da ACISJF - Associação Católica Internacional ao serviço da Juventude Feminina, para encarar os problemas da emigração das jovens. A esse tempo, estavam a sair desse país 500 pessoas por dia, entre elas muitas jovens que, ao passar a fronteira, a ajuda que encontravam era de um gang que, com enganos, as forçava à prostituição! A ACISJF comprometendo-se aí, a atender, com prioridade, a questão das jovens migrantes, e, em cada país, a sensibilizar as autoridades, não só para criar condições para reduzir a emigração forçada e avisar sobre os seus riscos, mas também para formar adequadamente o pessoal das fronteiras, oferecendo-nos mesmo para ter lá voluntárias preparadas para acolher, guiar e aconselhar as jovens que aí chegassem.

Com este espírito, tenhamos sempre um coração aberto para, na medida das nossas capacidades, acolher com misericórdia as jovens que chegam, muitas vezes desorientadas, às nossas portas. E que o Senhor de todos nos guie os passos neste apostolado tão necessário nos dias de hoje. ■

Gota a Gota-Grupo de Ação Social			
Artigos doados em agosto e setembro 2023			
Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	6	Flocos Cereais / Mel	99
Fraldas Nº2	6	Farinha Láctea (Cerelac)	71
Fraldas Nº3	10	Cereais/Corn Flakes	61
Fraldas Nº4	20	Chocapic	33
Fraldas Nº5	39	Atum	292
Fraldas Nº6	16	Salsichas	292
Fraldas adultos L	12	Tomate	4
Cueca adulto L	8	Cogumelos	4
Toalhitas	60	Massa	115
Gel Banho	19	Esparguete	115
Shampoo + Gel	21	Arroz	230
Papel Higiênico	39	Grão e Feijão	230
Bolacha Maria/Torrada	135	Azeite	67
Aptamil/Nan Nº 1	2	Óleo	67
Aptamil/Nan Nº 2	7	Leite c/Chocolate (200ml)	137
Aptamil/Nan Nº 4	8	Leite UHT Meio Gordo L	1480
Fruta Pack 4 boiões	18	Açúcar	115
leite S/Lactose	43	Nescafé descafeinado	30
Leite magro	12	Chocolate em pó	2
Congelados	120	Chá	4
Gelados	585	Café	2
		Sumos Compal	70
	1186		3520
Total de artigos doados:		4706	
Banco Alimentar:		1643Kg	

Agora é mais fácil ir às suas rotinas de saúde, ao aeroporto, às viagens de negócios e voltar para casa.

**Taxi
Sintra Rural**
965 234 393
Serviço na hora e por marcação



email: taxisintrarural@gmail.com
<https://www.facebook.com/taxisintra.rural>

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 508 172 187

QUEIJADAS DA
SAPA
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 21 923 0493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcares,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.

**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



A necessidade de uma formação litúrgica séria e vital (cont.)

Continuamos a publicar neste jornal a recente Carta Apostólica “Desiderio Desideravi” do Santo Padre Francisco aos Bispos, Sacerdotes e Diáconos, aos homens e mulheres consagrados e aos leigos fiéis sobre a Formação Litúrgica do Povo de Deus, publicada em 29 de junho de 2022

Ars celebrandi

48. Uma forma de cuidar e crescer na compreensão vital dos símbolos da Liturgia é certamente a ars celebrandi, a arte de celebrar. Esta expressão também está sujeita a diferentes interpretações. O seu sentido fica claro se nos referirmos ao sentido teológico da Liturgia descrito na Sacrosanctum Concilium n. 7, a que já me referi várias vezes. A ars celebrandi não pode ser reduzida a apenas um mecanismo rubrical, muito menos deve ser pensada como imaginativa – às vezes selvagem – criatividade sem regras. O rito é em si uma norma, e a norma nunca é um fim em si mesma, mas está sempre a serviço de uma realidade superior que pretende proteger.

49. Como em qualquer arte, a ars celebrandi requer diferentes tipos de conhecimento. Em primeiro lugar, requer uma compreensão do dinamismo que se desenvolve através da Liturgia. A ação da celebração é o lugar em que, por meio do memorial, o mistério pascal se torna presente para que os batizados, por meio de sua participação, possam experimentá-lo em sua própria vida. Sem esta compreensão, a celebração facilmente cai numa preocupação com o exterior (mais ou menos refinada) ou numa preocupação apenas com rubricas (mais ou menos rígidas).

Então, é preciso saber como o Espírito Santo age em cada celebração. A arte de celebrar deve estar em harmonia com a ação do Espírito. Só assim estará livre dos subjetivismos que

são fruto dos gostos individuais dominantes. Só assim estará livre da invasão de elementos culturais que são assumidos sem discernimento e que nada têm a ver com uma correta compreensão da inculturação.


Finalmente, é preciso compreender a dinâmica da linguagem simbólica, a sua natureza particular, a sua eficácia.

50. Destas breves indicações deve ficar claro que a arte da celebração não é algo que possa ser improvisado. Como toda a arte, requer aplicação consistente. Para um artesão, a técnica é suficiente. Mas para um artista, além do conhecimento técnico, também deve haver inspiração, que é uma forma positiva de posse. O verdadeiro artista não possui uma arte, mas é possuído por ela. Não se aprende a arte de celebrar frequentando um curso de oratória ou de técnicas de comunicação persuasivas. (Não estou julgando intenções, apenas observando efeitos.) Toda a ferramenta pode ser útil, mas deve estar ao serviço da natureza da Liturgia e da ação do Espírito Santo. É necessária uma dedicação diligente à celebração, permitindo que a própria celebração nos transmita a sua arte. Guardini escreve: “Devemos entender quão profundamente permanecemos entrancheados no individualismo e no subjetivismo, quão desacostumados nos tornamos às demandas dos ‘grandes’ e quão pequenos são os parâmetros da nossa vida religiosa. Devemos recuperar o sentido do “grande” estilo de rezar, a vontade para o existencial também na oração. A maneira de conseguir isso, porém, é através da disciplina, abandonando o sentimentalismo fraco; através de um trabalho sério, realizado em obediência à Igreja, sobre o nosso ser e agir religiosos”. Assim se aprende a arte de celebrar.


51. Falando deste tema, tendemos a pensar nele apenas em relação aos ministros ordenados que exercem o serviço de presidência. Mas, na verdade, esta é uma atitude que todos os batizados são chamados a viver. Penso em todos os gestos e palavras que pertencem à assembleia: reunir-se, andar cuidadoso em procissão, estar sentado, de pé, ajoelhar-se, cantar, ficar em silêncio, aclamações, olhar, ouvir. Há muitas maneiras pelas quais a assembleia, como um corpo (Ne 8:1), participa da celebração. Todos juntos fazendo o mesmo gesto, todos falando juntos em uma só voz — isso transmite a cada indivíduo a energia de toda a assembleia. É uma uniformidade que não apenas não amortece, mas, ao contrário, educa os crentes individuais para descobrirem a singularidade autêntica das suas personalidades não em atitudes individualistas, mas na consciência de ser um só corpo. Não se trata de seguir um livro de etiqueta litúrgica. Trata-se, antes, de uma “disciplina” — no sentido a que Guardini se referiu — que, se observada autenticamente, nos forma. São gestos e palavras que colocam ordem no nosso mundo interior fazendo-nos viver certos sentimentos, atitudes, comportamentos. Não são a explicação de um ideal que procuramos deixar-nos inspirar, mas sim uma ação que envolve o corpo em sua totalidade, ou seja, em ser uma unidade de corpo e alma.

Papa Francisco
JMJ Lisboa 2023
Discursos e Homilias

Todos, todos, todos!



Disponível no Cartório da UPS

PAULUS 

GTJ

DEM PARTICIPAR NO GRUPO DE JOVENS!

FORMAÇÃO CRISTÃ

DEBATES TEMAS ATUAIS

VOLUNTARIADO

DINÂMICAS DE ORAÇÕES

E MUITA ANIMAÇÃO!

SABE MAIS NO SITE DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA OU NAS REDES SOCIAIS PAROQUIAS-SINTRA.PT @JOVENS_UPS

DE AMARELO

Já passaram quase 2 meses, mas ainda temos, e teremos por muito tempo, o amarelo do serviço a correr-nos nas veias. Os vários testemunhos que aqui vos deixamos são unânimes na alegria de terem servido. Desde os mais novos felizes por se terem superado e por terem descoberto competências e talentos que desconheciam, aos mais experientes que se sentiram felizes a servir num gesto abnegado e gratuito que os levou para mais perto de Jesus e dos irmãos aos mais velhos, e experientes que viram nos peregrinos verdadeiros testemunhos de ser Igreja de darem o exemplo na oração, na maneira de ser e de estar. Estes testemunhos e as vivências de todos os que participaram como peregrinos e voluntários nas JMJ são a prova que nada será como dantes, que a Igreja saiu mais forte e mais unida e que a Unidade Pastoral de Sintra se descobriu e reconheceu. Somos mais IGREJA.

Adérito Leitão Martins

Testemunho sobre o voluntariado na JMJ Lisboa 2023

Quando ouvi anunciar que as inscrições para voluntários da JMJ Lisboa 2023 estavam abertas, nem pensei duas vezes... Na verdade, não pensei nenhuma! Servir Jesus, servindo os jovens, apresentou-se-me como a grande oportunidade da minha vida de cumprir uma missão assaz importante, ao mesmo tempo que seria, eu própria, um exemplo para os jovens (começando pelo meu filhote, também ele um jovem na pré-adolescência) de pôr em prática o sentido do serviço, o sentido do ser Cristo, o sentido da vida em Jesus.



Dei-me aos outros e isso teria sido o bastante. Dar o meu sorriso sincero a tantos e receber de volta outros sorrisos ter-me-ia bastado. Mas, receber a cumplicidade e (quem sabe?) a amizade dos meus colegas que comigo partilharam a experiência de ser voluntário, isso foi uma enorme recompensa, um prémio!

Saber-me útil, seja ajudando um peregrino numa situação particular, seja acolhendo um grupo, seja fazendo limpezas de urinóis e sanitas :-), de boa vontade, tudo me fez feliz.

Ter feito todos os esforços para ajudar um grupo de peregrinos que não estavam alojados na nossa paróquia, mas noutra, da mesma forma empática, isso foi "vestir a camisola amarela", literalmente, qual ciclista no final da Volta a Portugal, ou Tour de France, ou Giro de Itália... E que sensação tão boa!

No "topo do bolo" estava ainda a união que senti na Vigília no Campo da Graça: união com os demais voluntários, com os peregrinos, com o Papa Francisco e com Jesus.

Sandra Rodrigues

Testemunho de uma jovem voluntária e chefe de equipa:

Com Deus nada é impossível!

Em primeiro lugar gostaria de partilhar convosco que o meu envolvimento na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) foi uma experiência muito gratificante e que me ajudou imenso a desenvolver capacidades que nem eu sabia que tinha. Para além disso,

sinto que a Jornada trouxe de novo o espírito de união dos jovens da nossa paróquia, o que no tempo da pandemia até parecia não existir.

Uma das responsabilidades atribuídas aos Chefes de Equipa foi levar a JMJ e consequentemente o amor de Deus a quem não podia participar da mesma, por exemplo idosos em lares, reclusos, pessoas doentes ou com deficiência, etc. através da iniciativa Gesto Missionário. No meu caso, tive a oportunidade de estar numa associação com pessoas com deficiência intelectual, tendo sido muito bom ver a felicidade na cara daquelas pessoas por terem lá com elas um grupo de voluntários a passar uma tarde animada com jogos, música e muita alegria! Foram poucas horas, mas, no final da tarde até parecia que nos conheciam há imenso tempo!

Apesar de ter sido a chefe de equipa mais nova da nossa Unidade Pastoral, o desafio não me assustou e a idade nem foi um problema, só foi preciso confiar! Com a graça de Deus, com a ajuda e boa vontade de todos os voluntários à minha volta e com a minha força de vontade tudo se foi compondo e penso que foi possível gerir e orientar mais ou menos bem a minha equipa durante toda a semana da JMJ. Em conjunto conseguimos também ultrapassar e resolver algumas adversidades e imprevistos que foram surgindo com a chegada dos diferentes grupos de peregrinos.

As formações para os voluntários ajudaram-me bastante no sentido em que me deram ferramentas que serviram para aumentar a minha confiança no desempenho da missão que tinha pela frente. Durante a preparação da Jornada pude igualmente participar de um Bootcamp onde, em conjunto com outros voluntários, realizei tarefas especifi-



cas para os chefes de equipa e que, para além de ter sido um dia muito bem passado, me mostrou como enfrentar e resolver potenciais situações complexas.

Por outro lado, a JMJ permitiu-me conhecer várias pessoas da nossa comunidade com as quais não tinha muito contacto e até algumas que não sabia que faziam parte da nossa Unidade

Pastoral. Relativamente à minha equipa, foi uma agradável surpresa perceber como a alegria, o diferente dinamismo dos vários elementos, a diversidade de idades, a enorme disponibilidade de todos e os dons que cada um trouxe para as tarefas que foi necessário levar a cabo, ajudaram a concretizar a missão de servir mais de 400 peregrinos numa escola que, para mim, até então, era completamente desconhecida.

Agradeço de forma muito reconhecida a toda a equipa que me apoiou desde o início, aprendi muito com a Jornada e com todos os voluntários com quem tive oportunidade de estar e levo desta experiência muitas amizades para a vida. Agradeço também a toda a Equipa do check-in que, partilhando parte do recinto da Escola Secundária de Santa Maria, muito colaborou e apoiou ao nível da gestão de espaço.

Um mês depois, a JMJ passou demasiado rápido e, apesar das muitas incógnitas que ainda exis-



tiam aquando da primeira reunião de equipa, tenho a certeza que, só com a ajuda do Espírito Santo e com a boa vontade de todos, foi possível ir dando resposta aos desafios que foram surgindo, pois com e para Deus nada é impossível!

Leonor Louro

TESTEMUNHO DAS JMJ LISBOA 2023

Com 60 anos participei pela primeira vez nas Jornadas Mundiais da Juventude 2023.

Desde logo criei uma grande expectativa em participar como voluntária, e quando me propuseram como Chefe de Equipa mais ansiosa fiquei.

Mas decidi comigo mesma que tinha de correr tudo bem. E assim foi com alguns altos e baixos, eu e os meus voluntários, demos o nosso melhor, e o nosso coração ficou cheio de Amor para com todos os peregrinos, assim como a convivência entre voluntários, alguns que nem conhecia, foi muito positivo.

Uma experiência que nos marcou e com vontade de repetir!

O Gesto Missionário foi um ato que me marcou. Ir visitar um lar, levar a JMJ através da alegria e fé

da juventude a quem não pode participar, e conviver com pessoas que estavam a nossa espera, ansiosos com a nossa visita.

aqueles jovens, no dia em que chegaram à Santa Casa. Confesso, talvez por já estar nos 74, que à medida que eles iam chegando, os ia olhando a tentar descortinar os problemas, infelizmente comuns, em alguns jovens de hoje em dia. Mas de nada me apercebi, o que me deixou feliz, por nós mais velhos e por eles, ainda jovens.

E aconteceram ainda dois momentos emocionantes, que quero partilhar convosco.

Um, nesse dia da chegada. O primeiro a chegar foi um Sr Padre, com quem tinha estado à conversa e, antes de vir embora, quis procura-lo para me despedir. Bato à porta do seu quarto (sala de

aula) e senti-me incómodo porque...estava a rezar. Disse para mim, este Sr Padre não veio para aqui para brincar...

Outro, no dia da partida. Estive no pequeno almoço e todos preparavam as mochilas para partirem. A certa altura apercebi-me que não via ninguém e perguntei "onde estão todos?". Responderam-me, "estão lá atrás na Missa". Dirigi-me para lá e vejo 5 padres, todos jovens, devidamente trajados nas suas vestes próprias para o momento, a celebrarem a Santa Missa, com dezenas de jovens a participarem. Em cima do Altar que era uma mesa de uma sala de aula, estava tudo o próprio, necessário e suficiente, nomeadamente uma garrafa de água do luso. E as necessárias hóstias, pois todos comungaram. Detive-me a olhar para estas quase 100 pessoas e perguntei para mim, "afinal o que os une?" A resposta é fácil e pedi a Deus: "deixa esta gente crescer, que o mundo ficará melhor".

Por fim, os Voluntários, que gente tão boa que eu conheci.

Por tudo isto, eu é que vos agradeço.

Com amizade,

Manuel Costa e Oliveira

Check in JMJ Sintra 2023

Não posso deixar de escrever umas palavras para partilhar o espírito que se vive estes dias no ginásio da escola de Santa Maria de Sintra: o check-in dos peregrinos chegados de longe, de Itália.

Finalmente "falamos" todos italiano! Sabemos como comunicar com os peregrinos italianos! Fantástico!

Mas, o que mais me surpreende é o sentimento de que somos todos paróquia, de que somos todos comunidade de fiéis, de que todos nos sentimos unidos, porque acreditamos no mesmo Cristo. Rostos que víamos na Igreja, nos encontros, na catequese, nas reuniões, mas que não podíamos pôr um nome, porque não os conhecíamos, agora com Espírito de equipa, as diferentes gerações juntas, pequenos e grandes, todos de amarelo estamos lá para receber com alegria e felicidade. Os problemas que parecem problemas encontram em pouco tempo a solução: é realmente maravilhoso!

No receber está o Amor e para bem receber está o Amor de uns pelos outros. As JMJ também estão em Sintra e na nossa paróquia. Tenho a certeza que a 7 de Agosto, já sem a t-shirt amarela, continuaremos a viver todos juntos, este maravilhoso espírito de Amor em Cristo, com a ajuda de Maria.

Uma paroquiana feliz por estar de amarelo

Joca



Demos o nosso melhor!

Um grande obrigado à nossa paróquia, e a todos os voluntários que participaram na JMJ Lisboa 2023.

Cristina Mendonça

Testemunho do Provedor da Santa Casa sobre o acolhimento de peregrinos

Caro Pe Armindo Reis

Caro João Pinto da Costa

Eu Provedor e a Santa Casa da Misericórdia de Sintra, é que temos de vos agradecer. Por se terem lembrado de nós e por nos terem proporcionado uma experiência, notável a todos os títulos.

Foi para mim muito emocionante ter recebido

CINTRAMÉDICA

PORTAL DE EXAMES

Resultados Online sempre à mão!

Agora já pode consultar os Resultados dos seus Exames em qualquer lugar, através do seu smartphone ou computador

Soiba mais

21 910 00 80
chamada para a rede fixa nacional

cintramedica.pt

Cintramedica S. - Sintra - N.º 503.130.939 - Classe de Registo nº 7761/2005

HISTÓRIA DE VIDA: Talicha

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Maria Natália da Silva Valbordo Carvalho, conhecida por Talicha, nasceu em 1955 no Carvalhal, freguesia de Cheleiros, concelho de Mafra. Nasceu em casa na noite de Natal, razão pela qual recebeu este nome. Nasceu com uma irmã gêmea que teve o nome de Eugénia. Foram batizadas nesse mesmo dia e, infelizmente, a Eugénia faleceu com um mês de vida. Ficaram assim 3 filhas, sendo a Talicha a mais nova. Os pais casaram cedo, o pai aos 18 e a mãe aos 16 anos.

A mãe inicialmente cuidava da casa e trabalhava no campo e o pai era comerciante. Ele ia a Sintra vender os produtos agrícolas da aldeia, panos e outras coisas, primeiro montado num burro e depois com uma camioneta que comprou para ir a Santarém comprar laranjas para vender também.

Quando a Talicha tinha 6 anos, os pais vieram para Sintra, em março, e as três irmãs ficaram em casa de uma tia, irmã do pai, até acabar a escola. A vinda para Sintra deveu-se à postura visionária do pai que sonhava com uma vida melhor. A mãe não gostou muito da mudança, até porque tiveram de se endividar. Além disso Sintra era muito longe!... Alugaram uma tasca em Chão de Meninos e foram morar no andar de cima, no espaço onde agora têm o restaurante, entretanto recuperado e modernizado. Na tasca, ou taberna, vendiam-se petiscos e fritos. Na verdade, quem

estava na taberna era a mãe e as filhas. Mesmo nos intervalos grandes da escola iam ajudar a servir os almoços. A mãe era a cozinheira, embora o pai cozinhasse melhor. Fazia restemengas, como ele lhes chamava, e saía-se bem. O pai começou a levar os empregados do Casino do Estoril para irem petiscar à tasca, e depois arrendou um antigo forno de cal que ficava em frente e fez aí uma adega onde os tais funcionários do casino e outros passaram a comer. Mais tarde, cada vez com mais clientes, transformou o espaço da adega em cozinha e salão. O espaço ia crescendo fisicamente com a ajuda dos amigos que iam trabalhar ao fim de semana, e veio a ser a Adega do Saloio, que ainda continua de portas abertas no primeiro edifício. Começaram a ter filas de espera enormes, o que levou o pai a ir alargando os espaços à medida que iam conseguindo comprar os edifícios à volta. Sempre com recurso a empréstimos garantidos com letras: a Talicha chegou a perguntar à mãe quando acabaria o alfabeto!

A Talicha teve catequese na vila, em S. Martinho, no tempo do Padre Abílio. Recebeu o Crisma na mesma igreja, embora contrariada, porque não gostava do padre e estava a afastar-se da Igreja. Os pais não iam à Missa, por falta de tempo, mas a mãe obrigava-a a ir.

A escola primária frequentou na Vila, frente à Quinta do Saldanha.

Depois da 4ª classe foi para o Cação fazer o 2º e o 3º ciclo do curso comercial. Depois fez o 6º e o 7º ano. Ainda quis ser regente agrícola, mas o pai não deixou. Pensou então ser engenheira agrónoma, pelo que teve de voltar para o 6º ano para fazer ciências, mas com o 25 de abril de 74, desistiu e foi para o Estoril fazer o curso de cozinha, na Av. Portugal. Na verdade, já era cozinheira no restaurante; sempre que podia ajudava a mãe, porque as irmãs começavam a namorar e saíam mais.

O marido da Talicha, Manuel Carvalho, era empregado do restaurante desde os seus 13 anos e a mãe, na brincadeira, provocava-os dizendo que viriam a ser namorados. Ele era da zona de Caxarias, Ourém. Só começaram a namorar tinha a Talicha 26 anos, por altura da vinda do Papa S. João Paulo II a Portugal. Casaram depois de 1 ano, em 1983, na igreja de Santa Maria, com Missa, e fizeram a festa na Sociedade da Várzea com mais de 300 convidados. A polícia teve de dar apoio no estacionamento dos carros em Santa Maria.

Talicha e Manuel têm 3 filhos, o Tiago com 39, a Rita com 35 e o Tomás com 31. Tem 4 netos, 3 da Rita e 1 do Tiago. O Tiago e a Rita fizeram o caminho catequético nos Salesianos do Estoril. O Tomás não quis ir para os Salesianos, ficou na Formiguinha com a tia e os amigos e, por isso não teve cate-

quese, uma vez que eles, pais, não iam à Igreja. A reaproximação da Talicha à Igreja deu-se quando a irmã, em 1999, fez uma caminhada a pé a Fátima e ela se juntou, no último dia. Quando viu o brilho no olhar dos peregrinos e a alegria na chegada a Fátima, decidiu que voltaria no ano seguinte. E de facto, em 2000, fez a peregrinação, tendo falhado apenas o primeiro dia devido ao aniversário do avô. Foi, mas na condição, imposta pelo marido, de que iria a casa todos os dias tratar dos filhos e da casa. Foi em Santarém que encontrou Jesus. Foi no ano em que o padre Dário Pedroso acompanhou a peregrinação pela primeira vez. Fizeram muitos momentos de oração e muitas catequeses. Quando chegaram a Santarém, num percurso só de campo e terra batida, na chamada etapa de silêncio, foi um momento de esvaziamento. Chegou a Sintra muito leve. Os filhos diziam que a mãe estava muito bem nos dois primeiros dias, mas que depois voltou ao mesmo!... No entanto, depois disso, nunca mais deixou de ir à peregrinação e nunca mais faltou à Missa. Na igreja de São Miguel foi recebida pela Isa, a quem pediu para inscrever o filho mais novo na catequese, e a Isa desafiou-a a dar também catequese. Então começou a dar catequese no ano seguinte, na escola da Várzea. Ao princípio foi complicado, mas conseguiu usar a pintura para cativar os meninos. Na 1ª comunhão dos meninos estava muito nervosa porque receava que eles não estivessem preparados, mas correu tudo bem. O Padre António Lencastre, de S. Pedro, entretanto, chamou-a para ir ajudar no grupo de preparação do Crisma, um pequeno grupo porque S. Pedro nunca teve muitas crianças.

A única filha que seguiu o caminho da mãe na Igreja, foi a Rita. Desde pequena que ia com a tia à Missa e quando recebeu o Crisma nos Salesianos começou a dar catequese. Ela casou com o Francisco, tam-



bém com caminho de Igreja.

Talicha refere que é muito bom quando os dois membros do casal vão à Igreja, mas o seu marido só ia à Missa quando ia à "terra", sem no entanto a impedir a ela de ir semanalmente.

Na Paróquia a Talicha, além de catequista, é leitora desde o tempo do Pe. Abílio Lucas. Juntou-se também ao grupo de reflexão CVX dos jesuítas no Rodízio, de 3 em 3 semanas. Agora também está no Grupo de Ação Social Gota a Gota para fazer as caixas de alimentos e entregar às famílias na Ribeira e em Lourel, e no Grupo Janela como cozinheira voluntária. Também fez refeições para os voluntários durante a Jornada Mundial da Juventude - foi uma experiência cansativa, mas muito boa.

A sua principal missão atualmente é cuidar dos netos, quando não estão na escola, e nas férias, mas só ajuda, porque a responsabilidade de os educar é dos pais.

Talicha sente uma gratidão enorme por se ter reencontrado com Deus, pelo caminho percorrido na Igreja, e sente-se feliz por poder ajudar a Comunidade. Muita gente que está afastada de Deus e da Igreja precisará também de uma experiência espiritual forte para descobrir o amor de Deus e a importância da Comunidade cristã.

Lisboa: Patriarcado promove nova edição do curso «Revelação e Fé – Mensagem Cristã I»

Lisboa, 25 set 2023 (Ecclesia) – O Instituto Diocesano de Formação Cristã (IDFC) do Patriarcado de Lisboa promove a XIII edição do curso «Revelação e Fé – Mensagem Cristã I», entre hoje e 21 de janeiro de 2024.

“A formação tem como destinatários todos os que desejam aprofundar a sua fé cristã, preparar-se para uma ação pastoral qualificada nas suas comunidades e testemunhar a fé na sociedade em que vivem”, realça uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

Neste curso abordam-se temas como “o sentido da vida, o mistério do homem e o mistério de Deus, o ateísmo, a relação entre a ciência e a fé, quem é Jesus Cristo, como entender que a encarnação e a ressurreição são fundamentais para a fé cristã, como entender o Espírito Santo, qual o papel de Maria na história da salvação, entre muitas outras temáticas”, lê-se no comunicado.

O curso ‘Revelação e Fé – Mensagem Cristã I’ tem apoio online e os alunos contam com a assistência online de um tutor que garante a orientação do estudo e o esclarecimento de todas as dúvidas.

No final, o curso termina com um seminário online que conta com a presença dos alunos dos quatro módulos da Mensagem Cristã.

Após a inscrição os recebem o manual de estudo e o acesso online à plataforma onde a cada semana podem encontrar “vídeos educativos, textos de apoio, passagens da Sagrada Escritura e dos documentos pontifícios mais recentes, entre outros recursos”, salienta.

Estas e outras informações podem ser obtidas no site do Centro de Formação a Distância, instância formativa do Instituto Diocesano da Formação Cristã do Patriarcado de Lisboa.

LFS in Ecclesia



(Fecha à 3.ª feira)

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

O Sentido da vida

Um grande filósofo refletia, dia após dia, acerca do sentido da vida.

Tinha dedicado os melhores anos da sua vida à solução deste enigma. Tinha consultado os maiores sábios da humanidade. Tinha enchido a sua biblioteca com os livros dos maiores pensadores. Tinha lido muitas teorias acerca do assunto. Mas os anos iam passando e ela não encontrava uma resposta satisfatória para a questão.

Uma tarde, no jardim da sua casa, deixando de lado os seus pensamentos, reparou que a sua filha de cinco anos, estava tranquilamente a brincar. Aproximou-se dela e perguntou-lhe:

- Catarina, por que é que estás neste mundo?

A menina olhou para ele, abraçou-o e respondeu rapidamente:

- Para te amar a ti, pai. Para te amar.

Conta-se que o filósofo ficou tão surpreendido com a resposta, que deixou cair ao chão o livro que tinha nas mãos.

**Todas as pessoas, mesmo as mais distraídas, já se interrogaram acerca do sentido da vida. De onde vimos? Que fazemos neste mundo? Para onde vamos?
A resposta pode vir-nos da boca de uma criança que fala de amor.**

"Pequenas histórias para saborear" Edições Salesianas

Imagem para colorir



Descobre as 7 diferenças



Sudoku - Puzzle

			1	8			7
	3		2			6	5
1		9			5	4	8
4			7	6		8	5
	7						4
2		5		9	8		6
3		1	6			9	2
	5	7			4		6
6				3	1		



4	2	9	15
	5		20
3	1		6
14	8	19	

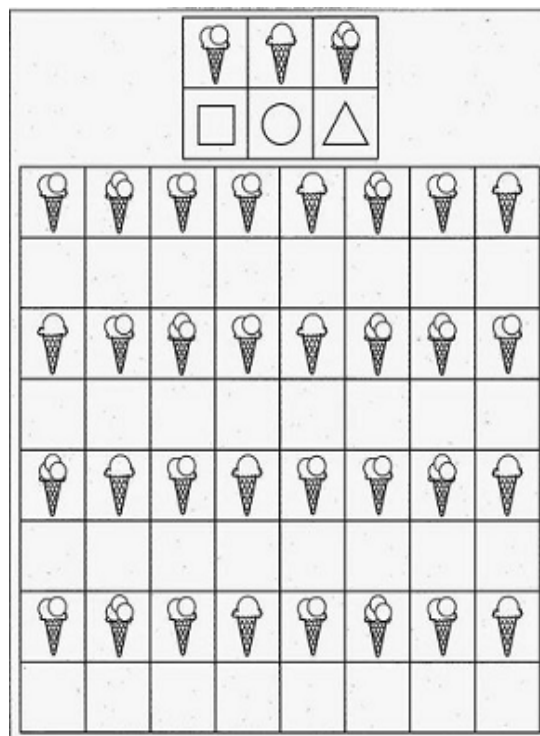
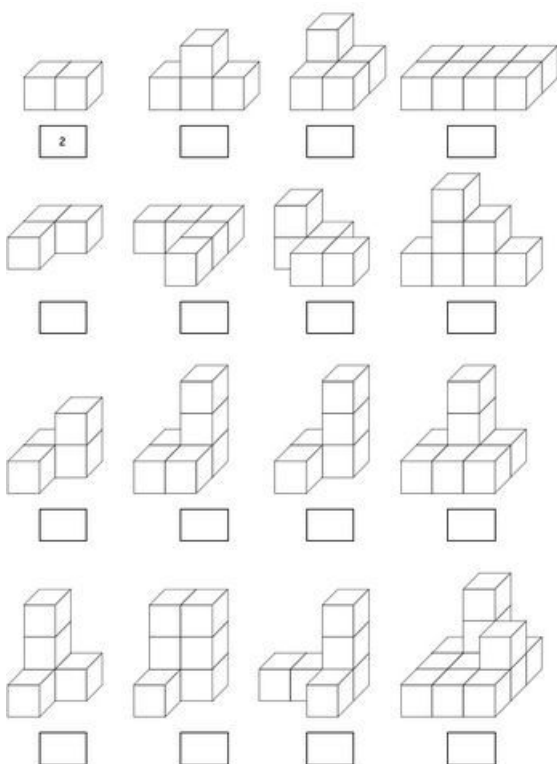
		2	16
	4	1	10
8			20
20	12	14	

	5		11
9			20
	5	1	14
18	14	13	

3		5	16
		7	13
8			16
12	16	17	

	8	2	13
2			15
	5		17
15	19	11	

		3	15
6	1		11
5			18
15	13	16	



 **Santos do mês**
Pe Joaquim Inácio

S. Daniel Comboni-Missio. em África



Daniel Comboni nasceu em 1831 na região de Limone (Itália), numa família humilde de agricultores. Na escola era um bom aluno, destacado, disciplinado e inteligente. Aos dez anos de idade, já manifestava o desejo de ser padre. Para poder estudar o menino foi obrigado a deixar a sua família, sendo encaminhado para Verona, a cidade grande mais próxima, onde foi confiado ao sacerdote Nicola Mazza que ali fundara e mantinha dois colégios. Aos quinze anos ao ler a história dos mártires do Japão, entusiasmou-se e decidiu ser missionário. Um dos padres do colégio, Ângelo Vinco, voltando de uma missão na África relatou a situação miserável daquelas populações. No dia 31 de dezembro

de 1854, em Trento, Daniel Comboni foi ordenado padre. Desejoso de ser missionário em África, preparou-se estudando francês, inglês, árabe, sionários africanos, fundou medicina e música. A sua primeira viagem realizou-se em 1857. À época de partir para a região de Verona eclodiu na região de Verona uma epidemia de cólera. Na ocasião entregou-se inteiramente ao serviço dos doentes arriscando-se ao contágio. Partiu e dedicou-se de corpo e alma aos africanos, lutando com tudo o que podia contra a escravidão. Comboni viajou muito por todos os meios - de barco, de camelo, de navio -, mas sempre com o coração voltado para os africanos, que queriam ser livres da escravidão, das doenças e da miséria. Em 1867, com o objetivo

Em Sintra há 10 anos



Pe Armindo e Pe. Jorge -

Para que nas vossas orações se lembrem sempre destes vossos paroquianos, das suas Comunidades de Sintra, que, ao fim destes 10 anos, estão sempre perto de vós, unidos em Cristo, num abraço fraterno e apertado.

Obrigado pela vossa dedicação e entrega, que nos deixa cheios do vosso carinho e amizade.

Damos graças a Deus pelos Homens extraordinários, que se deixaram moldar pelo amor divino, e que são exemplo vivo ao serviço de Cristo na Terra.

Que Deus vos continue a abençoar sempre e que seja à Nossa volta, as ovelhas do vosso rebanho!

Intenção do Papa

Outubro 2023



PELO SÍNODO

Rezemos pela Igreja, para que adote a escuta e o diálogo como estilo de vida a todos os níveis, deixando-se guiar pelo Espírito Santo em direção às periferias do mundo.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Outubro 2023 - Ano A

	Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29
	Dom. XXVII do TC	Dom. XXVIII do TC	Dom. XXIX do TC	Dom. XXX do TC
Leitura I	Is 5, 1-7	Is 25, 6-10a	Is 45, 1.4-6	Ex 22, 20-26
	«A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel»	«O Senhor preparará um banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces»	«Tomei a mão direita para subjugar diante dele as nações»	«Se fizerdes algum mal à viúva e ao órfão, inflamareis a minha ira contra vós»
Salmo	79, 9.12.13-14.15-16.19-20	22, 1-3a.3b-4.5.6	95, 1.3.4-5.7-8.9-10a.c	17, 2-3.7.47.51ab
	"A vinha do Senhor é a casa de Israel."	"Habitatei para sempre na casa do Senhor."	"Aclamai a glória e o poder do Senhor."	"Eu Vos amo, Senhor: sois a minha força."
Leitura II	Filip 4, 6-9	Filip 4, 12-14.19-20	1 Tes 1, 1-5b	1 Tes 1, 5c-10
	«Ponde isto em prática e o Deus da paz estará convosco»	«Tudo posso n'Aquele que me conforta»	«Recordamos a vossa fé, caridade e esperança»	«Convertestes-vos dos ídolos para servir a Deus e esperar o seu Filho»
Evangelho	Mt 21, 33-43	Mt 22, 1-14	Mt 22, 15-21	Mt 22, 34-40
	«Arrendará a vinha a outros vinhateiros»	«Convidai para as bodas todos os que encontrardes»	«Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»	Mt 22, 34-40 «Amarás o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo»

TEMPO COMUM



"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspeto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."

Serviço Pastoral e Litúrgico de Outubro de 2023

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina)

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima (Missa ou Celebração Dominical - alternada)
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito bizantino / Ucrainiano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro da CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Capela de Monte Santos (Ir. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL*

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					S. Miguel	Monte Santos
11H30	Monte Santos			Monte Santos		
12H00						Ramalhão
13H00				Hospital CUF		
17H00		Monte Santos	Monte Santos		Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
19H30			S. Martinho (em Ucrainiano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 1 – Domingo XXVI do Tempo Comum

Dia 2 – Segunda-feira – Santos Anjos da Guarda

Dia 3 – Terça-feira – Santos Veríssimo, Máxima e Júlia
09.00h Missa em São Martinho em polaco

21.15h Reunião da Conf. S.V.P. de São Pedro, em S. Miguel

Dia 4 – Quarta-feira – S. Francisco de Assis

21.30h Ultreia em Cascais

Dia 5 – Quinta-feira da semana XXVI

Implantação da República

Não há Missa no Hospital CUF Sintra

Encontro Diocesano de Catequistas em Penafirme

21.00h Reunião Direção Agrupamento CNE

Dia 6 – Sexta-feira da semana XXVI

09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel

21.00h Início atividades do GRUPO DE JOVENS

Dia 7 – Sábado – Virgem Santa Maria do Rosário

20.00h Preparação da INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

Dia 8 – Domingo XXVII do Tempo Comum

Dia 10 – Terça-feira – S. João XXII

15.00h Missa no Lar do Oitão

Dia 11 – Quarta-feira – S. João XXIII

21.00h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 12 – Quinta-feira da semana XXVII

14.30h Peregrinação a Fátima (frente aos CTT da Portela)

16.00h Adoração – Renovamento Carismático

21.00h –Início do GRUPO BÍBLICO, em S. Miguel

21.00h Encontro do Grupo de Jovens

Dia 13 – Sexta-feira da semana XXVII

10º Aniv. da entrada dos P. Armindo e P. Jorge na UPS

21.00h Reunião dos coordenadores pastorais da UPS

Dia 14 – Sábado da semana XXVII

21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 15 – Domingo XXVIII do Tempo Comum

15.30h Visita do Conselho Económico da UPS

Dia 17 – Terça-feira – St. Inácio de Antioquia

Dia 18 – Quarta-feira – S. Lucas

Dia 19 – Quinta-feira da semana XXVIII

21.00h –Reunião do Grupo Bíblico, em S. Miguel

19.00h Missa dos Universitários em Lisboa

Dia 20 – Sexta-feira da semana XXVIII

21.00h Formação Catequistas em Rio de Mouro

Dia 21 – Sábado da semana XXVIII

Dia 22 – Domingo XXIX do Tempo Comum

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Compromisso dos Agentes Pastorais

12.30h Almoço Janela, Salão de S. Miguel

Dia 24 – Terça-feira da semana XXIX

15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira

Dia 25– Quarta-feira da semana XXIX

Aniversário da Dedicção da Sé de Lisboa

Dia 26 – Quinta-feira da semana XXIX

21.00h –Reunião do Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 27 – Sexta-feira – B. Gonçalo de Lagos

15.00h Missa no Lar Asas TAP

21.00h Grupo de Jovens da UPS, em S. Miguel

Dia 28 – Sábado – Santos Simão e Judas

Dia 29 – Domingo XXX do Tempo Comum

Início da hora de Inverno – atrasar uma hora

Início da Semana dos Seminários

09.00h Colheita de Sangue, no Salão de S. Miguel

Dia 30 – Segunda-feira da semana XXX

Encontro dos Presbíteros com o Patr. D. Rui Valério

Dia 31 – Terça-feira da semana XXX

19.00h Missa Vespertina em S. Miguel

NOVEMBRO

Dia 1 – Quarta-feira – Solen. de Todos os Santos

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira

10.15h Missa em São Pedro, Lourel e Várzea

11.30h Missa em S. Miguel

11.45h Missa no Linhó

12.00h Missa no Ramalhão

16.30h Missa em Galamares

16.30h Celebração em Manique de Cima

19.15h Missa em S. Martinho

Dia 2 – Quinta-feira– Comemoração Fiéis Defuntos

09.30h Missa no Cemitério de S. Marçal

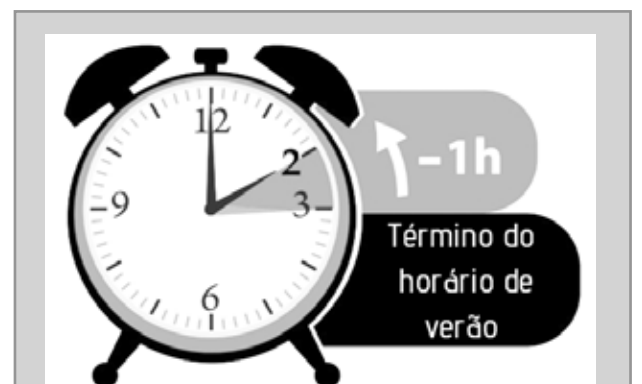
11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita

15.00h Missa no Cemitério do Alto de Chão Frio

18.00h Missa no Ramalhão

Não há Missa em S. Miguel às 19h

Dia 19 – PASSEIO da UPS a Lisboa (Monumentos e museus): inscrições no Cartório



Na noite de 28 para 29 de Outubro



Notícias dos Vicentinos

Hermínia Dionísio

Início do Novo ano Pastoral

Setembro, início de um novo ano pastoral: começámos por nos **levantar e sair apressadamente** em auxílio dos nossos irmãos mais necessitados.

Reiniciámos a distribuição do Banco Alimentar: distribuímos cabazes por 56 famílias que corresponde a 141 pessoas, 93 adultos e 48 crianças. Em julho saíram 2 famílias, devido a terem a sua vida organizada e em setembro entraram mais 6 famílias.

Pagámos despesas domésticas e continuamos a apoiar 60 pessoas em farmácia, pagámos 575€ só em medicamentos, relativos ao mês de agosto.

Damos apoio a uma idosa de 91 anos, visitamo-la e pagamos a sua higiene pessoal e da roupa

que é feita pelos Avós. Somos também o seu elo de ligação com a autarquia e a Segurança Social.

Estamos a começar as visitas domiciliárias e as reavaliações dos nossos protegidos.

Mantém-se a colaboração do Gota-a-Gota que partilhou connosco: leite; flocos de cereais; farinhas lácteas; bolachas e fraldas, todos artigos destinados às crianças das famílias por nós apoiadas. Ainda partilhou connosco produtos congelados da Igló que foram ofertados por esta empresa.

Segue o mapa do mês de setembro com os bens recebidos do Banco Alimentar, bens doados por paroquianos e as compras realizadas pela conferência.

Continuamos abertos a todas as pessoas que queiram vir trabalhar connosco na conferência de S. Pedro.

Relembro o encontro do Papa Francisco no Bairro da Serafina, onde destacou três aspectos importantes:

1º "Fazer juntos o bem: "Juntos" é a palavra-chave, que foi destacada muitas vezes nas intervenções. Viver juntos e amar juntos: jovens e adultos, são e doentes... juntos.

2º Agir no concreto. Também isto é importante. (...) Quando não se perde tempo a lamentar-se da realidade, mas se tem a preocupação de ir ao encontro das carências concretas, com alegria e confiança na Providên-

cia, acontecem coisas maravilhosas.

3º Estar próximo dos mais frágeis: São eles o tesouro da Igreja, são os preferidos de Deus! "

	Banco A.	Compras Cf	Doações	Total	DISTRIBUIDO
Açúcar	13	0	6	19	7
Arroz	110	0	10	120	75
Atum	63	90	29	182	143
Azeite	17	36	1	54	36
Esparguete	93	0	16	109	36
Farinha	6	0	0	6	6
Frango	0	32	0	32	30
Legumi. Secas	9	50	8	67	44
Legumi. LG	44	0	24	68	36
Leite	102	400	6	508	438
Massa	54	60	4	118	61
Óleo	9	0	5	14	2
Ovos - Dúzia	0	60	0	60	55
Peixe - Posta	0	0	0	0	0
Salchichas	46	72	2	120	89



Conferência de Santa Maria de Sintra Sociedade de São Vicente de Paulo

A Conferência de Santa Maria de Sintra foi fundada na paróquia de São Miguel e Santa Maria e agregada em 8 de maio de 1944 à Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) sediada em Paris. Actualmente é composta por quatro vicentinos, 2 consócias: Zulaica Paulino e Teresa Teotónio Pereira (filha), 2 confrades: Carlos Macias e Ricardo Carmo, e cinco colaboradoras: Ana Paula Bento, Mafalda Santos, Manuela Silva, Rosa Trancana, Sofia Dionísio, tendo como Assistente Espiritual o Padre Jorge Doutor.

A Conferência insere-se na pastoral paroquial, sem contudo nunca perder a sua autonomia. Não somos da Igreja mas somos Igreja. Nenhuma das ações vicentinas é contrária aos ensinamentos da Igreja. Nenhuma das Obras de Misericórdia é alheia ao trabalho caritativo dos Vicentinos, porque uma das piores coisas que as pobres fazem, é tirar a esperança às pessoas, pois acreditam que a pobreza possa ser eterna.

É crucial reconhecer que a pobreza é complexa e multifacetada, e requer abordagens diferenciadas adaptadas aos diferentes contextos. O objetivo primeiro da Conferência, é e será visitar, assistir e proteger, para tornar o Invisível Visível, às famílias que de algum modo estão em situação de pobreza

relativa ou absoluta, podendo estas assumir diferentes dimensões, incluindo a económica (falta de recursos financeiros ou literacia financeira ...), social (abandono e exclusão social, falta de acesso a serviços e oportunidades ...), espiritual (falta de significado e propósito na vida ...) e corporal (falta de saúde, cuidados médicos e deficiência física ou mental ...).

As valências atuais da Conferência são:

1. Apoio aos reclusos e às suas famílias, prestando dois tipos de serviços correlacionados de retaguarda no apoio aos reclusos através das capelanias do EPS (Estabelecimento Prisional de Sintra, Pe. Jorge Doutor, Pe. Joaquim Maia da Silva) e EPL Estabelecimento Prisional do Linho, Diácono José de Noronha) na (1.1) sua vida pessoal e a sua integração positiva na família, na comunidade e na sociedade em geral, e (1.2) visitamos para assistir e proteger em proximidade as suas famílias onde quer que estas residam.

2. Apoio às famílias em situação de luto, prestando dois tipos de serviços interligados, (2.1) através de momentos de oração no velório, e (2.2) posteriormente visitando para assistir e proteger de forma afetiva e efetiva as famílias em situações de luto.

3. Apoio às famílias na co-

munidade, prestando dois tipos de serviços distintos mas complementares, (3.1) promovendo ações para prevenir desajustamentos sócio-económicos - desenvolvendo competências parentais e (3.2) ser parte ativa na ação social da comunidade.

Os serviços caritativo e social católico de proximidade e/ou de retaguarda realizados por esta Conferência, podem, de acordo com as necessidades e geografias, exigir uma resposta mais estruturada e abrangente.

Neste contexto, podemos contar com uma rede caritativa local e globalmente.

Esta rede pode ser promovida/estabelecida/provida pelos quatro milhões de membros e colaboradores a nível mundial das conferências vicentinas e dos ramos da família vicentina, bem como muitos outros grupos paroquiais, vicariais e diocesanos. Por outro lado poderemos ter o apoio do poder central e local, entidades públicas e/ou privadas, a sociedade civil em geral, e com todos os grupos e

movimentos caritativos e solidários espalhadas por Portugal e pelo mundo.

Como grupo de trabalho unificado e sinodal, terá a oportunidade de impulsionar subsidiariamente uma mudança sistémica para a família, baseada em princípios de justiça equitativa, compaixão e solidariedade. Quanto mais exigente e complexa seja a solução, mais diversidade e complementaridade das competências, recursos e meios, adequadas à situação serão necessários.

A resposta terá de focar-se em promover ações afetivas e efetivas inclusivas que visem a independência da família em vez da perpetuação da sua dependência e fragilidade. Assim as famílias poderão ambicionar ter uma vida digna e não uma vida de sobrevivência. Ao melhorarmos a qualidade de vida de cada membro e da família como um todo, será mais fácil ter uma participação plena na sociedade. Nunca esquecer de celebrar as conquistas e suces-



os da família, reconhecendo o seus esforços e realizações.

Que Deus nos fortaleça na missão de espalhar o evangelho de Jesus Cristo e guiados pelo Espírito Santo possamos na plenitude da nossa fé contribuir para o bem comum da humanidade assente numa sociedade pelo próximo mais solidária, equitativa e justa.

Toda a escuta vicentina é uma ajuda, um conforto, uma solução.

Precisamos do seu tempo para promover e reforçar individualmente, em casal ou família o trabalho caritativo e social católico de proximidade ou de retaguarda.

O nosso acolhimento presencial, ocorre na 1ª segunda-feira do mês das 18:00 às 20:00 na Igreja de São Miguel. Também nos poderá contactar através do cartório da Unidade Pastoral de Sintra.

Carlos Macias



Conferência de Santa Maria de Sintra
Igreja de São Miguel, Av. Adriano Júlio Coelho, nº 3,
2710-518 SINTRA
E-mail: confsantamariadesintra.ssvp@gmail.com



O mundo à nossa volta



Rafael Antonio Prieto Mendieta.

Renovar Os Nossos Planos De Prosperidade E Realizar Os Nossos Sonhos.

A vida é uma viagem cheia de desafios e aventuras, um caminho que nos leva a reavaliar os nossos objetivos e sonhos. Neste artigo, inspirado na mensagem do Papa Francisco, como "peregrino da esperança em Portugal", e em Santo Agostinho, que nos recorda que "a esperança tem duas filhas preciosas, a cólera e a coragem". A raiva diz-nos que as coisas não estão bem como estão, e a coragem diz-nos que podemos mudá-las. Então, por que não aproveitar a oportunidade de mudar e melhorar constantemente a nossa vida "em direção a horizontes de fraternidade"?

A Renovação da Prosperidade Integral: A Comunidade Paroquial de Sintra ensina-nos que a prosperidade vai para além da riqueza material. Ela engloba o bem-estar emocional, relacionamentos saudáveis e um profundo senso de propósito. A renovação dos nossos planos de prosperidade começa com uma reflexão sincera e gratidão. Vamos tirar um momento para avaliar os nossos objetivos atuais e dar graças pelo que alcançamos todos os dias. A gratidão é o alicerce da fé que nos enche de energia positiva para seguir em frente.

A flexibilidade e a vontade de nos adaptarmos às circunstâncias em constante mudança da vida são essenciais para este objetivo. Aproveitemos a oração e a meditação como ferramentas poderosas que nos permitem ligarmo-nos à nossa sabedoria interior e à vontade de Deus. Ao ouvirmos o nosso coração e a nossa fé, podemos descobrir novos caminhos e objetivos que nos conduzem a uma prosperidade mais plena.

Serviço, comunidade e perdão: A verdadeira prosperidade reside no serviço aos outros e na construção de relações significativas na família e na comunidade. A participação ativa na nossa comunidade paroquial liga-nos a pessoas que partilham os nossos valores e oferecem-nos a oportunidade de fazer a diferença na vida dos outros. Para além disso, renovar os nossos planos de prosperidade implica deixar de lado os fardos do passado. O perdão, tanto em relação aos outros como a nós próprios, liberta-nos do ressentimento e permite-nos avançar com um coração leve para concentrar as nossas ações no nosso verdadeiro objetivo de vida.

Esteja preparado para alcançar os seus sonhos: O nosso percurso espiritual e pessoal inclui um compromisso com a aprendizagem ao longo da vida. A busca constante de conhecimentos e habilidades é essencial para o nosso crescimento. Temos de aproveitar todas as oportunidades para adquirir a sabedoria que nos ajudará a atingir os nossos objetivos.

Ao mesmo tempo, a definição de objectivos é uma parte fundamental da realização dos nossos objectivos. Os objectivos são como destinos no mapa das nossas vidas. Ajudam-nos a visualizar o nosso objetivo e a avançar em direção aos nossos sonhos. É importante lembrar que, independentemente da idade, profissão ou estatuto social, todos têm o poder de realizar os seus sonhos.

Voe alto, sonhe em grande e celebre a viagem da sua vida.

Em última análise, renovar os nossos planos de prosperidade e procurar concretizar os nossos sonhos é uma viagem espiritual e pessoal que exige confiança em Deus e em nós próprios. Abracemos a mudança e celebremos cada passo da nossa emocionante viagem pela vida, rezemos pelo nosso plano de vida e pelo plano das pessoas que amamos, acompanhemos em oração os doentes e os necessitados para que encontrem na sua situação o plano de Deus para as suas vidas e apoiemos os prestadores de cuidados aos doentes, pois eles têm o seu próprio fardo. Lembremo-nos sempre das palavras do Salmo 37,4: "Deleita-te no Senhor, e ele te concederá os desejos do teu coração", e também dos Provérbios 16,3: "Entrega as tuas obras ao Senhor, e os teus projetos serão bem-sucedidos". Assim, seremos verdadeiros peregrinos da esperança, caminhando para horizontes de fraternidade e de plenitude.

Memórias Do Passado De Sintra



Neste espaço publicamos documentos históricos, fotografias antigas de pessoas, espaços e eventos que fazem parte da história de Sintra.

Atualmente existem muitos meios de partilha de imagens em redes sociais que têm ajudado a divulgar fotografias desde finais do séc. XIX. Quem tiver fotografias antigas inéditas também as poderá partilhar connosco.

Pedido de Ajuda no Combate à Cólera Dirigido à Irmandade do Santíssimo Sacramento (1865)



CAPA DE UM LIVRO LITÚRGICO DO NOSSO HISTÓRICO ARQUIVO

razoavelmente possam dispor no tratamento, conforto e curativo das pessoas miseráveis que possam ser atacadas por aquele flagelo.

Nestes termos Sua Excelência o Governador Civil ordena que Vossa Excelência se una imediatamente à mesa da Irmandade a que Vossa Excelência preside e propondo-lhe o exposto deliberem qual a quantia pecuniária com que a Irmandade pode concorrer para o indicado fim no caso que a Cholera Morbus venha a invadir alguma parte deste Concelho, devendo Vossa Excelência imediatamente participar-me a decisão indicando-me a quantia que estabelecerem

e que será o mais de que puderem dispor. Devendo a mesa lançar em orçamento suplementar a quantia que deliberar e remeter-mo na certeza que toda e qualquer quantia que em orçamento destinarem para tal fim lhe é infalivelmente aprovado e autorizado porque assim o manda declarar o Excelentíssimo Governador Civil.

Deus Guarde a Vossa Excelência

Sintra, 24 de outubro de 1865.

Excelentíssimo Senhor Juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento de S. Martinho

O Administrador do Concelho (Assinatura) ... Pedrosa.

Excelentíssimo Senhor Circular nº50

Sua Excelência o Senhor Governador Civil na folha circular nº2 expedida pela Junta Responsável do Governo Civil em 20 de outubro manda dizer que as corporações de piedade e beneficência satisfazem indubitavelmente aos fins mais úteis da instituição quando se prestam a socorrer os infelizes, pobres e desvalidos. É por isso que em circunstâncias como as atuais em que o flagelo da Cholera Morbus ameaça invadir este reino as referidas corporações mostram zelo e dedicação quando empregam todos os recursos e meios pecuniários de que

Transcrição feita por José Pedro Feliciano Doutor, voluntário para a digitalização do Arquivo Histórico da Paróquia de São Martinho de Sintra.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRUZ ALTA DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 – Estefânia – 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 – 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

HORÁRIO DO CARTÓRIO

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

No. 3555534/13

Direção:

P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor,
Mafalda Pedro, Graça Camara de Sousa,
Álvaro Camara de Sousa,
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema, Pedro Martins, Rita Torres,
Adérito Martins, Luis Dionisio, Rafael Prieto.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa.

Área Financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição:

João Valbordo, Manuel Sequeira.

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa.
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
MORELENA – PERO PINHEIRO

Tiragem deste número:
1400 exemplares.

Biblioteca UPS

Isabel Pereira

2023, Outubro. As férias!... e um novo escolar cheio de expectativas e sempre diferente! E Jesus não teve férias, nem foi esquecido. E, por isso, chama e convida «todos, todos, todos...» para a Catequese. Ficará para sempre na nossa memória o Papa Francisco, que iluminado pelo Espírito Santo foi como um “sopro”, uma “aragem” de bondade que nos tocou e maravilhou.

Livros escolhidos para os meses de Outubro e expostos na estante dos Livros do Mês

*1. **Novo ano pastoral**, Ano A- S. Mateus *2. Escrito para ajudar os catequistas a explicar os conteúdos da fé *3. Um **explorador** aventureiro e português (1509- 1583) *4. Uma **obra de um** advogado, grande escritor, ensaísta, cronista *5.*6. Para os mais pequenos, e não só! Uma **Banda Desenhada** divertida e... 1001 **perguntas...**

*1. **O banquete da palavra-Ano A:** comentário às leituras dominicais- Ano A/Fernando Armellini, Paulinas, 1995, 2ªed.

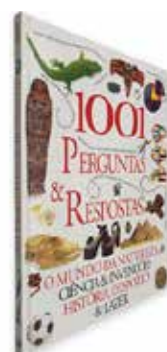
*2. **O catecismo de Santo Agostinho** / Giuliano Vigini, introdução e notas, Paulus, 1999

*3. **Peregrinação e outras obras, v.1** / Fernão Mendes Pinto; texto crítico, prefácio, notas e estudo por António José Saraiva, Sá da Costa, 1981-

*4. **O tecido do Outono** / António Alçada Baptista, Presença, 1999, 3ªa ed

*5. **Garfield: viva a amizade!** / Jim Davis, pseud., book tree, 2004

*6. **1001 perguntas & respostas** / Helena Spiteri e D. Pickering, Civilização, 1996



Nota final: Estejamos atentos! A Unesco vai recomendar que sejam “proibidos” telemóveis nas escolas! Ler um livro, em papel, é uma descoberta: é o odor e o som do papel que se manuseia. Há tempo para ler, aprender, memorizar, sublinhar, anotar nas margens para reler mais tarde uma ou muitas vezes, enfim, para desenvolver outras capacidades. **Ler! Ler! Ler!** “A leitura engrandece a alma” (Fernando Pessoa). Aproveitemos para ler um pouco mais...

Boas leituras!

(O texto não respeita o novo Acordo Ortográfico)



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de um pormenor de um cálice de origem flamenga, exposto no Museu das Paróquias, representando um Calvário com Cristo crucificado, Santa Maria, São João, Maria Madalena e o centurião romano.

nova

COLEÇÃO OUTONO INVERNO

**No Espaço Solidário
ACISJF - UPS**

Esperamos a sua visita
na loja 11 Galeria Comercial
ao lado da Igreja de S. Miguel

SUPER PROMOÇÃO!

NA ABERTURA DO
ANO ESCOLAR

EM TODOS OS ITENS PARA CRIANÇAS
E JOVENS DA NOSSA LOJA!

Visite o **ESPAÇO SOLIDÁRIO
ACISJF - UPS**
na loja 11 da Galeria Comercial que fica
ao lado da Igreja de S. Miguel



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA